



## Congresso Nacional dos Metalúgicos e das Metalúrgicas da CUT

Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania, renda e direitos



# INTRODUÇÃO

## Mensagem às metalúrgicas e metalúrgicos

“Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania e renda”. Esse foi o tema que norteou os debates e a construção das resoluções e do Plano de Lutas do 11º. Congresso dos/as e metalúrgicos/as da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), realizado em maio de 2023, na cidade de Guarulhos/SP.

O 11º. Congresso contou com a presença de mais de 300 participantes, sendo delegados/as eleitos/as em seus respectivos Sindicatos de base, de todas as regiões do país, observadores/as e uma expressiva delegação internacional, com 41 representantes de entidades sindicais de diversos países, com as quais a CNM/CUT vem construindo uma sólida política de solidariedade e relações internacionais.

Foram 3 dias intensos, marcados por reencontros pós pandemia, repletos de aprendizados e troca de experiências sobre temas importantes da conjuntura política, econômica, no campo nacional e internacional, mesas de debates com a contribuição de representantes de universidades, do governo federal, parlamentares, companheiros/as da CUT e de diversas entidades sindicais nacionais e internacionais.

Nesse congresso, a CNM/CUT reafirmou seu compromisso com o internacionalismo da Classe Trabalhadora, decidiu estar na luta por paz e contra a guerra, defender

a democracia em países ameaçados por governos de direita, como o que ocorre no Peru e Equador, e buscar construir uma política industrial regional.

O conjunto das resoluções e o Plano de Lutas, aprovados ao final do 11º. Congresso e compartilhados nesse documento, foram construídos em grupos de trabalho que debateram à luz dos desafios da conjuntura e dos eixos de atuação da CNM/CUT – Políticas Gerais e Permanentes, Contrato Coletivo Nacional de Trabalho e Organização Sindical – temas que impactam a vida dos/as trabalhadores/as da base de atuação da CNM/CUT, dentro e fora do local de trabalho.

Que ao final dessa gestão, possamos nos orgulhar de uma caminhada coletiva buscando o fortalecimento da nossa Confederação, uma política industrial sustentável, com emprego formal e de qualidade, representação sindical forte, enfim, a ampliação dos direitos da classe trabalhadora.

*São Bernardo do Campo,  
Junho de 2023.*

*Somos Fortes! Somos CNM/CUT!*

*Loricardo de Oliveira  
Presidente da CNM/CUT*

*Renato Carlos de Almeida  
Secretário-Geral da CNM/CUT*

# PLANO DE LUTAS

## Aprovado no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

1. Defender a democracia brasileira, a soberania nacional e a liberdade sindical.
2. Promover a criação de uma frente latino americana em defesa da democracia.
3. Participar ativamente dos comitês populares de luta e das frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular.
4. Lutar pelo impeachment do presidente do Banco Central.
5. Lutar pela revisão dos direitos retirados pelas reformas trabalhista e previdenciária.
6. Lutar pela unificação das estruturas das entidades sindicais.
7. Fortalecer a articulação sindical pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário.
8. Intensificar a luta pela criação e o fortalecimento dos mecanismos de proteção ao emprego e renda.
9. Participar das discussões com os governos, parlamento e organizações patronais por uma política industrial alinhada com o Plano Indústria 10+.
10. Lutar contra o PL 4330 e todos os projetos que visam a retirada de direitos da classe trabalhadora, além de lutar pela ratificação na convenção 158 da OIT, que trata da demissão imotivada e a luta contra práticas antissindicais.
11. Ampliar e fortalecer a participação da CNM/CUT nos espaços de controle e diálogo social das políticas públicas.
12. Lutar pela melhoria dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), e Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), buscando a unificação das pautas de negociação.
13. Lutar pela aprovação do Projeto de Lei (PL) construído coletivamente pela CUT e o conjunto das Centrais Sindicais, que trata da valorização da negociação coletiva, liberdade sindical e sustentação financeira das entidades sindicais.
14. Priorizar a sindicalização como uma política permanente de nossos Sindicatos.
15. Que a luta pela ratificação da convenção 190 da OIT, que busca eliminar a violência e o assédio no mundo do trabalho, faça parte da agenda da CNM/CUT e suas entidades filiadas.
16. Lutar pela valorização do trabalho feminino, superação das diferenças salariais e igualdade de oportunidades, além da permanência das mulheres no trabalho em situações de crise.
17. Lutar pelo acesso ao local de trabalho pelos/as representantes sindicais e contra toda e qualquer prática antissindical, além de investir na organização das CIPA+A como estratégias de fortalecer e ampliar a organização no local de trabalho.
18. Lutar pela promoção e proteção da saúde dos/as trabalhadores/as e por ambientes de trabalho seguros e saudáveis.
19. Lutar pela implementação e fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) no âmbito do SUS, pela Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST) e pela Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS);

# PLANO DE LUTAS

## Aprovado no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

20. Atuar na defesa de normas regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho e contra o assédio moral, psicológico e sexual, assim como, quaisquer outras formas de violência no trabalho.

21. Fortalecer a luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas políticas públicas com integralidade, transversalidade, qualidade para todos/as e participação nos espaços de controle social.

22. Atuar no fortalecimento da luta pela saúde integral dos Povos Originários.

23. Combater o racismo estrutural na vida e no mundo do trabalho, lutando pela implementação e fortalecimento de uma política de educação antirracista que considere a diversidade, equidade e inclusão social, bem como, programas que ampliem a empregabilidade da população negra de forma inclusiva, com desenvolvimento profissional e valorização.

24. Lutar por creche como um direito da criança e obrigação do Estado.

25. Lutar por educação pública de qualidade, com qualificação profissional, fortalecendo e ampliando a participação da juventude, mulheres, negros, negras, LGBTQIA+, Pessoas com Deficiência (PCD), e intensificar o investimento nos processos de formação sindical, de modo a contribuir para sua maior participação na vida sindical.

26. Defesa da comunicação como um direito humano.

27. Lutar pela defesa das liberdades de expressão e de imprensa, com reconhecimento e respeito ao trabalho dos/as jornalistas e demais profissionais da mídia.

28. Defender a comunicação pública e democrática.

29. Defender a regulação das plataformas digitais, bem como o PL das Fake News.

30. Defender e fortalecer a TVT e a Rede Brasil Atual (RBA) como alternativas de comunicação e de fortalecimento da pluralidade que existe no país.

31. Lutar pelo fortalecimento das estruturas organizativas nacionais e estaduais do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), cobrando a contratação de novos auditores fiscais.

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

### COMUNICAÇÃO

01 Que a CNM/CUT oriente suas Federações e Sindicatos a promoverem, de forma contínua, formação sobre comunicação.

02 Que a política de comunicação da CNM/CUT seja integrada ao conjunto das estratégias políticas da Confederação.

03 Que a CNM/CUT atue de forma estratégica, para divulgar ações da categoria, a partir do seu site, demais redes digitais da entidade, em parceria com sua Executiva, seu coletivo de comunicação e o coletivo nacional de comunicação da CUT.

04 Que a CNM/CUT fortaleça o seu Coletivo de Comunicação, como estratégia para atualização permanente da política de comunicação da entidade e a criação de uma rede de comunicadores/as.

05 Que a CNM/CUT incentive o posicionamento digital do conjunto da sua direção, sobre temas de interesse da categoria metalúrgica.

06 A CNM/CUT, em conjunto com suas Federações e Sindicatos, deve realizar uma pesquisa com o ramo metalúrgico, para identificar como seus/suas trabalhadores/as se informam sobre temas relacionados ao mundo do trabalho, e assim, elaborar uma estratégia efetiva de comunicação com a base.

07 Que a CNM/CUT realize curso de influenciador/a digital para os/as dirigentes que compõem sua direção.

08 Que a CNM/CUT busque, junto

ao governo federal, a realização de uma campanha /programa de acesso à internet para todos/as.

09 Que a CNM/CUT estabeleça canais com universidades para debater e atuar com inovação, tecnologia e inteligência artificial.

### FORMAÇÃO

10 Que a CNM/CUT elabore sua política de formação de acordo com seus princípios e valores, com o objetivo de nortear todas às ações formativas desenvolvidas pela Confederação.

11 Que a CNM/CUT proponha, estimule e apoie suas Federações e entidades filiadas a realizarem processos de formação para os/as dirigentes sindicais e demais lideranças da sua base, de forma permanente, de acordo com suas realidades, fortalecendo assim, os nossos princípios de organização sindical a partir do local de trabalho, o sentimento de pertencimento ao projeto cutista e a busca pela ampliação da representatividade da nossa Confederação.

12 Que a formação desenvolvida pela CNM/CUT, fortaleça e potencialize esforços junto e com as demais secretarias da Confederação, como as de mulheres, igualdade racial, juventude, saúde e meio ambiente, políticas sociais e organização sindical, levando em consideração às especificidades e necessidades das demais políticas para fortalecer sua ação sindical na busca por melhores condições de vida e de trabalho.

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

13 Que a CNM/CUT busque fortalecer e ampliar intercâmbios e/ou parcerias com organizações nacionais, internacionais e universidades, sobre experiências formativas, possibilitando assim, potencializar as ações de formação político-sindical, já desenvolvidas pela Confederação, por suas Federações e Sindicatos filiados, considerando as demandas e realidades regionais.

14 Que a CNM/CUT retome, através de uma ação transversal que envolva a saúde, formação e a organização, o incentivo para que os Sindicatos busquem se inserir na rede vida viva, para fortalecer a luta a partir dos instrumentos formativos disponibilizados por essa rede.

15 Que a CNM/CUT atue no fortalecimento do seu coletivo de formação, assim como, na sua inserção e participação no coletivo nacional de formação da CUT.

16 Que a CNM/CUT desenvolva um programa nacional de formação, em conjunto com suas Federações, a exemplo do que foi realizado na região Sul do país, que aborde temas estratégicos, como: desenvolvimento regional, política industrial e reconstrução do Brasil, priorizando a participação dos/as dirigentes sindicais que participam de fóruns que debatem e propõem políticas sobre esses temas.

17 Que a CNM/CUT invista em parâmetros para os seus processos formativos, que sejam capazes de perceber o/a trabalhador/a como um ser integral, que precisa compreender as competências e

habilidades necessárias para o mundo do trabalho e suas transformações, mas que também consiga trabalhar em equipe, tomar decisões, estabelecer relações sociais saudáveis, solidárias, respeitar às divergências e buscar autonomia no processo produtivo.

18 Que a CNM/CUT, em conjunto com suas Federações, incentive os Sindicatos filiados a organizarem seus coletivos de formação, para que possamos articular e compartilhar percursos formativos.

19 Que a CNM/CUT estruture seus processos de formação profissional, considerando a relação trabalho-educação como princípio fundamental da formação humana, utilizando para tal, conteúdos e conceitos que considerem a amplitude do mundo do trabalho como um espaço de educação contínua, integral e articulada com a construção da cidadania, do respeito aos direitos, da luta contra o machismo, racismo e xenofobia.

20 Que a CNM/CUT busque ampliar, no campo da Educação Profissional, o reconhecimento social dos conhecimentos historicamente construídos pelos/as trabalhadores/as, da certificação profissional articulada às classificações das ocupações, profissões, carreiras e competências.

21 Que a CNM/CUT desenvolva um percurso formativo destinado inicialmente ao conjunto da sua diretoria, eleita em seu 11º Congresso, com o objetivo de democratizar e fortalecer a intervenção do conjunto da

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

direção, em espaços que discutem e formulam sobre negociação coletiva e políticas públicas. E que, esse conteúdo possa ser compartilhado e desenvolvido conjuntamente com as Federações, ampliando o seu público alvo para os/as dirigentes sindicais e demais lideranças das suas respectivas bases de atuação.

22 Que a CNM/CUT retome a articulação de espaços de reflexão, debate e formulação sobre Educação Profissional como política pública e realize uma Conferência Nacional dos Metalúrgicos da CUT, que busque elaborar propostas voltadas para educação e formação profissional, sob a ótica dos/as trabalhadores/as no Brasil, para serem apresentadas ao governo Lula e sua equipe de trabalho. Um programa que busque se consolidar como uma política pública afirmativa, com acesso universal aos trabalhadores/as, de formação integral e transversal com temas de igualdade de gênero, geracional, étnico e sexual, que combata todo tipo de assédio e violência no espaço de trabalho.

23 Que a CNM/CUT elabore Programas de Educação Profissional que supere a formação para o entorno do equipamento, pois ao pensar na indústria 4.0, que será o caminho inevitável, precisamos de uma Educação Profissional que acompanhe essa trajetória de mudanças, que prepare e qualifique os/as trabalhadores/as para esse momento.

CONTRATO COLETIVO NACIONAL DE TRABALHO

24 Que a CNM/CUT busque garantir, por meio do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho (CCNT), a ultratividade nos acordos e nas convenções coletivas de trabalho, garantia que foi retirada pela contra reforma trabalhista de 2017.

25 A CNM/CUT deve criar um grupo de trabalho com representantes de cada um dos estados, para elaborar uma estratégia para a construção do CCNT ao longo do próximo mandato, incluindo preferencialmente os presidentes das Federações. O grupo de trabalho deve (1) se debruçar sobre as mudanças promovidas pela reforma trabalhista, que acaba por mudar algumas das nossas propostas de CCNT e (2) reavaliar a proposta de unificação de data base, uma vez que atualmente pode ser mais estratégico negociar no primeiro semestre e não mais no segundo.

26 Que a CNM/CUT tenha como estratégia inicial, para o CCNT, a busca por garantir acordos em torno das cláusulas sociais, como caminho para alcançar futuras negociações de cláusulas econômicas.

27 As propostas de CCNT devem iniciar-se a partir dos segmentos que se organizam na CNM/CUT.

28 Que a CNM/CUT, em acordo com as Federações, elabore um código de ética que oriente os/as dirigentes sindicais, que compõem suas respectivas áreas de atuação,

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

alertando para a necessidade de cumprir o princípio CUTista de que nos processos de negociação coletiva, de data base, é preciso garantir a vontade da maioria dos/as trabalhadores/as.

### JUVENTUDE

29 Os Sindicatos devem inscrever 10% de delegados/as jovens de até 35 anos em suas delegações, a partir do próximo congresso da CNM/CUT, sendo vedada a substituição de um/a jovem por um/a não jovem.

30 Que a CNM/CUT recomende aos Sindicatos da sua base de atuação que se empenhem para ampliar a participação de jovens em suas respectivas direções, garantindo ao menos a realização de um encontro anual voltado a esse público, e que as secretarias de juventude sejam coordenadas por jovens de até 35 anos de idade, conforme critério adotado pela CUT Nacional.

31 Que a CNM/CUT elabore estratégias, em conjunto com as Federações e Sindicatos filiados, no sentido de (1) garantir um mapeamento constante da juventude trabalhadora em suas bases, (2) reorganizar seus coletivos, tanto o nacional como os regionais e (3) que o coletivo nacional construa, em conjunto com a secretaria de formação, um curso com foco na política industrial voltado à juventude metalúrgica.

### POLÍTICAS SOCIAIS

32 Que a CNM/CUT, a partir da sua Secretaria de Formação e, em

conjunto com entidades parceiras no campo das relações internacionais, com a Secretaria Nacional de Formação da CUT e movimentos sociais, construa uma ação formativa que discuta o que são pautas identitárias e qual a sua importância para a ação sindical.

### IGUALDADE RACIAL

33 Que a CNM/CUT, em parceria com as Federações e Sindicatos, busque incluir a participação das famílias dos/as trabalhadores/as, nos processos de formação organizados pela Confederação, federação e Sindicatos, no sentido de potencializar a luta contra o racismo.

### IGUALDADE RACIAL

34 A CNM/CUT deve buscar ampliar a formação sindical sobre políticas de enfrentamento ao racismo.

35 Que a CNM/CUT atue conjuntamente com os Sindicatos e Federações para potencializar a luta pela implementação da lei que trata da educação antirracista, com qualificação dos trabalhadores/as da educação sobre o tema.

36 Que a CNM/CUT estimule os Sindicatos e Federações filiadas, a um maior envolvimento na organização e participação das ações de enfrentamento ao racismo e ao preconceito à comunidade LGBTQIA+ e as demais formas de discriminação.

37 Que a CNM/CUT busque ampliar o debate envolvendo a ESG (Ambiental, social e governança) no que se refere à inclusão de

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

mulheres e negros/as e LGBTQIA+ nos locais de trabalho.

38 Que a CNM/CUT, suas Federações e Sindicatos, estimulem e criem bibliotecas físicas ou virtuais, multimídias, relacionadas às políticas gerais, de modo a contribuir com a construção do conhecimento e fortalecimento da luta.

39 Que a CNM/CUT busque ampliar a formação de parcerias com organizações governamentais, para fortalecer a implementação das políticas públicas, para avançar na agenda de enfrentamento ao racismo.

40 Que a CNM/CUT intensifique, junto aos Sindicatos e Federações, a luta pela implementação da Cláusula de igualdade racial nas negociações coletivas, visando garantir maior oportunidade aos/as trabalhadores/as negros/as.

41 Que a CNM/CUT, Federações e Sindicatos desenvolvam campanhas envolvendo homens e mulheres, no combate ao feminicídio.

### POLÍTICA INDUSTRIAL

42 Que a CNM/CUT intensifique a apresentação do “Plano Indústria 10+”, nas Federações e Sindicatos filiados.

43 Que a CNM/CUT, mantenha a articulação junto ao Macrossetor da Indústria da CUT (MSI) e IndustriALL Brasil sobre a estratégia para a indústria brasileira.

44 Que a CNM/CUT busque rearticular politicamente os seus segmentos

45 Que a CNM/CUT, aprofunde e unifique as elaborações de política industrial junto aos governos, empresários e trabalhadores/as.

46 Que a CNM/CUT incentive o debate da transição energética, pautada pelo conceito de transição justa, alinhada com a Agenda 2030 (ONU) com especial atenção para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 8 (crescimento econômico e trabalho decente), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura inclusiva) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

47 Que a CNM/CUT debata com os governos e empresários a retomada da Política de Conteúdo Local.

### MULHERES

48 Considerando que:

- Segundo dados do IBGE de 2021, as Mulheres correspondem a maior parte do desemprego, dos/as 12 milhões de desempregados/as, 6,5 milhões são mulheres;

- Estudo do Dieese, sobre a evolução do emprego no ramo metalúrgico, aponta que entre 2018 e 2021 a participação das mulheres metalúrgicas ficou em apenas 19%;

- O processo de debates, inscrição e eleição de delegadas, por parte dos nossos Sindicatos, apresentou poucos avanços em relação aos congressos anteriores, e ainda permanece bem abaixo das expectativas e da política de cotas estabelecida pela CUT, propomos que a CNM/CUT:

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

a) Desenvolva com as Federações e Sindicatos campanhas contra o assédio nas empresas nos termos da NR5 com medidas que entenderem necessárias, com vistas à prevenção e ao combate ao assédio sexual e às demais formas de violência no âmbito do trabalho;

b) Proponha às Federações campanha juntamente com os Sindicatos sobre mudança na licença maternidade de 4 para 6 meses;

c) Através de suas secretarias e sua condição institucional discuta com governo federal cursos profissionalizantes para pessoas de baixa renda e cotas para mulheres, jovens, negros, negras e LGBTQIA+.

d) Proponha a realização de debates sobre as taxas de juros conjuntamente com as Federações e Sindicatos;

e) Desenvolva uma campanha, junto ao Macrossetor da Indústria da CUT (MSI), para pressionar o Senado Federal pela aprovação do Projeto de Lei 1085/23, do Poder Executivo, que garante o pagamento pelo empregador de salários iguais para homens e mulheres que exercem a mesma função.

f) Atue junto às Federações e Sindicatos para que se negocie com as empresas, vagas para mulheres que sofreram qualquer tipo de violência;

g) Retome a pauta da redução da jornada de trabalho sem redução de salário.

h) Se comprometa, ainda no primeiro semestre, como primeiro ato político de sua nova direção,

com estratégias específicas para ampliar a contratação de mulheres, sua sindicalização, maior participação em suas diretorias e nos espaços de representatividade e deliberação, como secretarias executivas, para que se tenha igualdade e equidade nesses espaços;

i) Que as resoluções elaboradas no sentido de aumentar a participação política das mulheres sejam partilhadas com a CUT Nacional, IGU, Industriall Brasil, TID-Brasil, Macrossetor da Indústria, através de carta de intenções.

### SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

49 Que a CNM/CUT oriente Federações e Sindicatos para atuarem junto às empresas, cobrando sua responsabilidade no combate ao assédio no local de trabalho e que haja a criação de mecanismos de denúncia.

50 Que a CNM/CUT, juntamente com a CUT, lute pela criação e fortalecimento dos sistemas de notificação das doenças e acidentes relacionados ao trabalho, buscando dar visibilidade a realidade dos impactos do processo e das relações de trabalho sobre a saúde física e mental dos/as trabalhadores/as de modo a contribuir para a formulação e implementação de ações, programas, políticas de promoção e proteção da saúde.

### SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

51 Que a CNM/CUT fortaleça a luta por fiscalizações eficientes, no que se refere às condições de

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

trabalho, com o objetivo de evitar que os/as trabalhadores/as adoeçam e/ou sofram acidentes decorrentes de suas atividades laborais.

52 Que a CNM/CUT, em conjunto com os Sindicatos e Federações, potencialize os processos formativos em saúde e segurança para todos/as trabalhadores/as.

53 Que a CNM/CUT, em conjunto com os Sindicatos e Federações, atue no fortalecimento da luta pela implementação e fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador/a (PNSTT), pela Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), ambas no âmbito do SUS, e pela Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST), no MTE.

54 Que a CNM/CUT, juntamente com Sindicatos e Federações, intensifique a luta pelo acesso ao local de trabalho e contra toda e qualquer prática antissindical, além de investir na organização das CIPA+A como estratégia para fortalecer e ampliar a organização no local de trabalho.

55 Que a CNM/CUT lute para o fortalecimento dos recursos destinados aos CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador/a), com aumento de no mínimo de 100% do financiamento e ampliação da cobertura de atenção à saúde prestada pelos centros, com a garantia de um CEREST por região de saúde.

56 Que a CNM/CUT amplie parcerias com universidades,

centros de pesquisas e organizações relacionadas à Saúde dos/as trabalhadores/as, para potencializar a ação sindical na luta pela promoção e proteção da saúde dos/as trabalhadores/as do ramo metalúrgico.

57 Que a CNM/CUT fortaleça seu Coletivo de saúde, cujo objetivo é contribuir com a formulação de estratégias para incidir nos espaços de negociação coletiva e da política pública por meio do controle social.

58 Que a CNM/CUT oriente suas Federações e Sindicatos para que busquem conquistar um espaço, nos locais de trabalho, durante a integração de novos/as trabalhadores/as na empresa, onde um/a dirigente possa participar, apresentando o sindicato, seus benefícios e lutas.

### POLÍTICA INTERNACIONAL

59 Que a CNM/CUT organize debate sobre política industrial internacional, com mecanismos, salvaguardas e direitos de trabalhadores para os acordos de comércio, cujo objetivo seja construir uma política industrial do ponto de vista dos Sindicatos.

60 Que a CNM/CUT participe, junto com a IndustriALL Global Union, das articulações sobre as cadeias internacionais para proteger os trabalhadores e ter um tratado vinculante que apresente os direitos fundamentais.

61 Que a CNM/CUT articule e participe da política de macrossetores da IndustriALL Global América Latina, para construir frentes de enfrentamento

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

ao capital, articulando regionalmente o fortalecimento da América Latina, com projeto de integração tecnológica.

62 Que a CNM/CUT proponha programas de formação entre os Sindicatos na América Latina para elaborar eixos de ação e planos de luta comuns.

63 Que a CNM/CUT promova campanhas para maior integração da comunicação sindical nas diversas plataformas digitais dos Sindicatos filiados.

64 Que a CNM/CUT articule e participe da política de macrossetores da IndustriALL América Latina para construir frentes de enfrentamento do capital, assim como a luta por uma integração produtiva regional aproveitando as capacidades dos mais industrializados (Argentina, México e Brasil) como impulsionadores de uma reindustrialização de toda a região. Podemos começar com uma integração sindical regional nas indústrias naval, nuclear e aeroespacial.

65 Que a CNM/CUT continue sua participação nas plataformas de articulação sindical progressistas, como o Grupo de Paris- Nuestra América, TUED (rede sindical por democracia energética) e O4P (organizar para o poder, da Fundação Rosa Luxemburgo) e ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas).

EMENDAS AO TEXTO-BASE

66 Pág. 25 depois do parag. 169 acrescentar:

Priorizar cursos de sindicalização como os já realizados por IGU; cooperação CNM- USW y o O4P – organizar para o poder - da Fundação Rosa Luxemburgo.

67 Pág. 30 depois do parag. 207 acrescentar:

Continuar participando e fortalecimento o Macrossetor da Indústria e a IndustriALL Brasil

68 Pág. 34, depois do ponto 24 acrescentar:

25 - Participar ativamente da luta pela aprovação do PL – 572/2022 que trata de um marco legal para o cumprimento dos direitos humanos e trabalhistas por conta das empresas.

26 - Continuar participando ativamente da POCAE (Plataforma Operária e Camponesa por Água e Energia) e TUED (Rede Sindical por Democracia Energética), como plataformas prioritárias para defender nosso projeto de transição justa.

69 Incluir ao final do parágrafo 217, parágrafo primeiro: “promovendo formação para o tema”, e assim garantir que os trabalhadores/as da base aprofundem os conhecimentos em relação ao combate às discriminações.



# Congresso Nacional dos Metalúrgicos e das Metalúrgicas da CUT



Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania, renda e direitos